

NO SUSTENTO DA PAZ

Querida Salete, querida irmã de sempre, confiemos em Deus e prossigamos para diante com a felicidade do dever cumprido.

Estamos no trabalho pela tranqüilidade dos nossos pais queridos e, quanto posso em minhas forças ainda estreitas colaboro e colaborarei pela sustentação de sua paz e felicidade.

Confiamos no amparo da Divina Providência e receba com Mãezinha, e todos os nossos, o abraço afetuoso do seu irmão reconhecido.

Ricardo Tadeu

(Mensagem recebida pelo Médium Francisco Cândido Xavier, ao final da reunião pública do Grupo Espírita da Prece, na noite de 21-4-78, em Uberaba, Minas Gerais).

Salete — irmã de Ricardo Tadeu.

ESPERANÇAS NOS DIAS FUTUROS

Querida Mãezinha, querida Salete, queridos meus. Jesus nos proteja e abençoe. Desde ontem compartilho-lhes das lembranças dos meus sentimentos de filho e de irmão, em mais um natalício na Vida Espiritual.

Escrever-lhes ontem seria fazer o louvor da coruja quando nos agraga ao teto familiar, mas hoje em que distribui as guloseimas com as crianças de nossa festividade espiritual, encorajo-me para manifestar-lhes os meus agradecimentos.

Muito grato pelas alegrias que estenderam na terra em meu nome e muito grato por haverem trazido a querida tia Lígia que a vovó Sílvia abraça neste momento, obrigado à querida Marcília Bensi, aos amigos Maria Aparecida, e Aníbal Silveira, a Solange e ao Márcio que prosseguem mudos ao tio do coração.

Salete, você me comoveu de estranho modo e peço a Deus ampare a você, cada vez mais, junto ao nosso Renato e aos meus sobrinhos.

Peço-lhes apresentar ao Papai Américo a gratidão que me vai no ser.

E com a vovó Sílvia, e com o vovô José Norberto, acompanhados por nossa irmã Benedita, transmito muitas lembranças a todos.

Queria falar muito, expressar-me conforme o modelo estabelecido para as alegrias destas horas. Entretanto, das preces que formulo a Deus pela felicidade dos entes amados apresento-lhes a cada um a minha profunda gratidão.

Sentir a tia Lígia conosco é uma bênção no coração.

Tudo vai passando na terra como num filme de elevação espiritual.

Agradeço-lhes por tudo, tenho o meu espírito iluminado de esperança nos dias do futuro, nos quais lhes poderei ser mais útil.

Querida Salete, abarco em meus braços robustos, você e Renato com os meus sobrinhos que estão em meus melhores pensamentos.

E fazendo a Mãezinha e o Papai Américo, por dentro de mim mesmo, como quem se vê na presença de dois anjos benfeiteiros do meu destino, estendo à nossa Marcília o meu afetuoso carinho destes instantes, rogando-lhes a todos receberem todo o reconhecimento no amor e no carinho incessante do filho, irmão, sobrinho e tio sempre e cada vez mais reconhecido.

Ricardo Tadeu

(Mensagem recebida pelo Médium Francisco Cândido Xavier, ao final da reunião pública do Grupo Espírita da Prece, na noite de 3-6-78, em Uberaba, Minas Gerais).

Esclarecimentos de alguns nomes contidos na mensagem:

Lígia — tia de Ricardo Tadeu.

Sílvia — falecida — avó de Ricardo Tadeu.

Marcília Bensi — amiga da família de Ricardo Tadeu.

Aníbal Silveira —

Solange e Márcio — sobrinhos de Ricardo Tadeu.

Salete — irmã de Ricardo Tadeu.

Renato — cunhado de Ricardo Tadeu.

José Norberto — falecido — avô materno de Ricardo Tadeu.

Benedita — falecida — bisavó materna de Ricardo Tadeu.

Maria Aparecida — amiga da família.

SOMOS PERANTE DEUS UMA FAMÍLIA SÓ

Querida Mãezinha Iracy, peço-lhes, tanto quanto a meu Pai Américo, para que me abençoe.

Sinto a emoção da festa de alegrias e lágrimas. Vinte e sete anos representam o marco de meu caminho no calendário, ante o dia de hoje.

A vida não terminou com a ocorrência pela qual fui transferido de moradia. Permaneci em casa pelo tempo previsto. Agora temos a felicidade de cultivar uma fé nova, aquela que nos nasceu do sofrimento.

A confiança em Deus e em nossa própria imortalidade. Realmente, não posso ajustar-me a tanto carinho, qual a ternura que me oferecem.

Compreendo, porém, que a certeza de nossa comunhão espiritual é um agente de harmonia e refazimento em nossas vidas. Desejaria prolongar a nossa festividade íntima e discreta, tornando-a extensiva a todos os corações pressionados pela dor que comparecem aqui.

Se pudesse estimaria ser aquele que servisse paz e esperança no prato vazio de tantas criaturas admiráveis de amor que se entrelaçam conosco, em nossa reunião, procurando consolo e fé positiva.

Creio que os amigos da supervisão me permitiram escrever à querida Mãezinha, à querida Salete, à nossa estimada Maria Aparecida, aos meus sobrinhos queridos e aos nossos familiares distantes, como se o fizesse a todos aqueles irmãos nossos que a saudade martiriza, amenizando-lhes os recessos do espírito.

Não posso enfileirar nomes, nem efetuar referências pesadas que traduzam reconforto a cada um, entretanto, posso pedir aos companheiros em prova para que asserem os próprios corações e confiem na Divina Providência.

Sentimos em nós a angústia de mães e pais que perderam filhos amados na convivência terrestre e filhos e amigos que choram a ausência de seres abençoados que lhes estruturavam a força da vida, e comovemo-nos diante dos problemas e conflitos de que se fazem portadores.

No entanto, se posso fazer isso, rogo a todos para que não se rendam ao desespero.

Muitos daqueles corações lembrados aqui vivamente em petições fervorosas ainda se acham hospitalizados em refazimento e outros ainda não conseguiram reaver a energia necessária a fim de se revelarem tais quais são em mensagens ansiosamente aguardadas para instrução e consolo.

Ninguém escapa ao espírito de seqüência que rege a natureza em todos os campos da vida.

A morte não existe, qual a vemos no mundo, à feição de um carrasco insensível, arrebatando às criaturas da terra os entes que mais amam, no entanto, não deixa de ser alteração e, por vezes, profunda. Uma ou outra vida nos espera neste Outro Lado do Plano Físico, entretanto, em muitos companheiros os traumas da chamada separação calam fundo e em outros muitos tão grande se lhes faz a mudança que necessitam de tempo a fim de retomarem a formar em que se mostravam no mundo, para serem positivamente identificados.

O amor não desaparece, mas os processos de manifestá-lo variam ao infinito.

Creiam todos os amigos presentes que não existem pessoas abandonadas. Entidades fiéis e amigas continuam velando pelo bem daqueles que os recordam no carinho da afeição e do reconhecimento e conquanto nem sempre se comunique, isso não quer dizer que pairam hoje num céu de olímpica indiferença perante a dor de quantos lhes assinalam a retaguarda.

Estamos todos vivos e sempre mais lúcidos para a fixação de raciocínios mais lógicos.

A lágrima é natural. Não sabemos de alguém que na terra não haja chorado algum dia, guardemo-nos, porém, no círculo de nossas emoções dentro da coragem que nos cabe testemunhar diante da vida.